MÓDULO

CONFERENTE DE CARGAS E VISTORIADOR DE CONTÊINERES

AULA 07

▶RECAPITULANDO:

Na aula passada, falamos sobre os componentes dos contêineres e iniciamos a estudar sobre o processo de vistoria.

Agora, vamos para a próxima aula.

A vistoria de contêineres:

passo a passo

A vistoria de contêineres: passo a passo

A indicação geral é que uma vistoria tenha início com **a** **abertura da porta direita**, sempre se protegendo com a porta.

No final da aula veremos um vídeo sobre todo o processo.

- Exemplo de abertura (porta direita).

A vistoria de contêineres: passo a passo

Após a abertura, o vistoriador vai contornar o contêiner **pela lateral direita**, completando a volta toda, **observando se há alguma avaria visível.**

- Exemplo de verificação de avaria.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Nesta etapa da vistoria (contornar o contêiner pela lateral direita verificando avarias), a porta direita estará aberta para que o ar entre e circule no interior do contêiner, **removendo possíveis odores tóxicos**.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Diante das portas, é importante que os componentes sejam verificados um a um, para se **observar a possível existência de dano ou se está tudo em ordem**.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Em seguida, **a porta esquerda será aberta** e, usando-se apenas as mãos, sem ferramentas, verifica-se o funcionamento das duas portas (abertura completa e fechamento correto).

Vejam na imagem a seguir:

- Exemplo na imagem:

A vistoria de contêineres: passo a passo

Em seguida, verifica-se se as buchas e braçadeiras estão **firmes**, **sem cortes** ou **corrosão**.

A vistoria de contêineres: passo a passo

A partir das portas, e à frente do contêiner, verifica-se seu interior, onde serão analisados, cuidadosamente, a soleira do piso, o próprio piso e as tábuas ou compensados que estão nessa área.

Vejam nas imagens a seguir:

- Exemplo na imagem (verificação do interior):

- Exemplo na imagem (verificação do interior):

A vistoria de contêineres: passo a passo

Continuando, deve-se olhar para o teto, no sentido oposto à porta, a fim de que a claridade permita observar, com mais exatidão, alguns detalhes que possam ter passados despercebidos.

Vejam na imagem a seguir:

- Exemplo na imagem (verificação do teto):

A vistoria de contêineres: passo a passo

No próximo passo, **é preciso utilizar uma escada para vistoriar as partes que compõem o teto pelo lado externo**, porque, às vezes, aí surgem **corrosões** que nem sempre são aparentes pelo interior da unidade

Vejam na imagem a seguir:

- Exemplo na imagem (verificação do teto externo):

A vistoria de contêineres: passo a passo

Depois de analisar o contêiner internamente, o **vistoriador fica dentro do contêiner e pede para alguém fechar as portas, como se o contêiner já estivesse carregado.**

A vistoria de contêineres: passo a passo

O vistoriador permanece lá dentro enquanto alguém fecha a porta **para observar o funcionamento das alavancas**, que precisam estar adequadamente travadas.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Chegou o momento de verificar se o contêiner está totalmente **estanquiado**.

Você sabe o que isso quer dizer?

Vamos ver!

A vistoria de contêineres: passo a passo

Estanquiado: Expressão utilizada pelos vistoriadores. Vem do termo "**estanque**".

Estanque: 1. Totalmente fechado, tapado, vedado, sem buracos por onde possa entrar ou sair líquido.

A vistoria de contêineres: passo a passo

O contêiner deve estar **totalmente fechado**, vedado, de forma que não entre qualquer substância que possa provocar estragos na carga.

Ou seja, estanquiado.

Vamos ver um exemplo.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Por exemplo:

Se houver um pequeno furo, por menor que seja, poderá entrar água no contêiner e danificar a mercadoria que ele transportará, e talvez ela seja recusada pelo comprador.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Mas como se verifica se o contêiner está estanquiado?

Vamos ver o procedimento a seguir.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Normalmente, aqui se usa uma estratégia:

o vistoriador fica dentro do contêiner e o ajudante fecha as portas.

A vistoria de contêineres: passo a passo

Com as mãos na parede, ele vai observando se há algum fio de luz passando por algum lugar, **pois por onde entrar claridade certamente poderá entrar água ou outra substância que o danifique.**

A vistoria de contêineres: passo a passo

Último passo da vistoria: O último passo da vistoria é pedir que se levante o contêiner com a empilhadeira para que **o fundo dele possa ser analisado**, observando se existem possíveis rachaduras no piso na parte de baixo, ou se as travessas de fundo estão amassadas ou cortadas.

Vejam na imagem a seguir:

- Exemplo na imagem (verificação do fundo):

VÍDEO:

- ***NA SUA ÁREA DO ALUNO VOCÊ PODERÁ CONFERIR EM VÍDEO O PROCEDIMENTO DE VISTORIA. ASSISTA AOS VÍDEOS DISPONÍVEIS.***

Segurança e
Prevenção de Acidentes

Segurança e
Prevenção de Acidentes

Acidentes podem acontecer em nosso dia a dia, e certamente, se tomarmos os devidos cuidados, poderemos evitá-los e, se acontecerem, certamente serão em menor grau.

Segurança e
Prevenção de Acidentes

Por isso, uma das recomendações é que você **use sempre os Equipamentos de Proteção Individual** (EPI) e tome alguns cuidados ao realizar seu trabalho.

Veja algumas cuidados que o vistoriador precisa ter:

Segurança e
Prevenção de Acidentes

1. Evite ficar embaixo de um contêiner quando ele estiver suspenso;

Segurança e
Prevenção de Acidentes

2. Procure ficar ao lado da empilhadeira, ao vistoriar a estrutura inferior (fundo), porque, se por acaso o contêiner suspenso se inclinar e cair, não atingirá você;

Segurança e
Prevenção de Acidentes

3. Observe o teto do contêiner, porque lá costumam ficar pedaços de madeira, ninhos de pássaros e outros materiais;

Segurança e
Prevenção de Acidentes

4. Preste atenção ao vistoriar contêineres que trazem adesivos indicando cargas perigosas, pois às vezes ficam resíduos delas no interior, e eles podem ser tóxicos ou causar alergias.

Segurança e
Prevenção de Acidentes

Para ter mais informações sobre a Segurança e Saúde no Trabalho Portuário, consulte a Norma Regula-mentadora nº 29 (NR 29), que tem por objetivo: "regular a proteção obrigatória contra acidentes e doen-ças profissionais, facilitar os primeiros socorros a acidentados e alcançar as melhores condições possíveis de segurança e saúde aos trabalhadores portuários". Os artigos dessa norma contêm o Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO), a Comissão de Prevenção de Acidentes no Trabalho Portuário (CPATP) e muitos outros assuntos ligados à Segurança no Trabalho.

NR disponível na sua "Área do Aluno".

Tipos de Vistorias

Tipos de Vistorias

Neste momento, vamos analisar alguns tipos de vistoria, afinal, **esse é o ponto central de seu trabalho como vistoriador de contêiner.**

Tipos de Vistorias

No Brasil, em geral os contêineres pertencem a grandes empresas internacionais e são adquiridos pelos empregadores por meio de leasing (fala-se “lísin”), uma forma de arrendamento/aluguel de, no mínimo, dois e, no máximo, três anos.

1. Vistoria in-service

(fala-se “in sérvici”) – vistoria em serviço

1. **Vistoria in-service** (fala-se “in sérvici”) – vistoria em serviço

Essa vistoria é realizada em contêineres que estão alugados por um período longo, portanto, estão em uso. Daí chamar-se vistoria em serviço e é feita periodicamente pelo vistoriador.

1. **Vistoria in-service** (fala-se “in sérvici”) – vistoria em serviço

Ela geralmente indica que o contêiner precisa de pequenos reparos, a serem realizados rapidamente, sem custos elevados. Após esses consertos, ele estará adequado para continuar sendo utilizado.

1. **Vistoria in-service** (fala-se “in sérvici”) – vistoria em serviço

Dessa forma, a aprovação é rápida, o que permite que o contêiner retorne ao seu uso brevemente e com segurança, pois, embora essa vistoria não seja das mais exigentes, ela segue os critérios do Instituto dos Locadores Internacionais de Contêineres .

2. **Vistoria on-hire** (fala-se “on-raire”) – de aluguel

2. **Vistoria on-hire** (fala-se “on-raire”) – de aluguel

Quando um contêiner vai ser alugado, a pessoa ou a empresa solicita uma vistoria para ter certeza de que ele está estanquiado, ou seja, vedado à chuva e a outros elementos que causem danos; com as estruturas em perfeito estado; com a parte interna limpa e sem apresentar odores (cheiros).

2. **Vistoria on-hire** (fala-se “on-raire”) – de aluguel

Quando um contêiner vai ser alugado, a pessoa ou a empresa solicita uma vistoria para ter certeza de que ele está estanquiado, ou seja, vedado à chuva e a outros elementos que causem danos; com as estruturas em perfeito estado; com a parte interna limpa e sem apresentar odores (cheiros).

2. **Vistoria on-hire** (fala-se “on-raire”) – de aluguel

É necessário, também, que esse contêiner apresente as placas de aprovação de segurança exigidas pela Convenção Internacional para Segurança de Contêineres (CSC).

3. **Vistoria off-hire** (fala-se “ófi-raire”) – fora de contrato

3. **Vistoria off-hire** (fala-se “ófi-raire”) – fora de contrato

É a vistoria feita quando termina o contrato de aluguel, na devolução do contêiner. Ao realizá-la, o vistoriador deve ter o cuidado de listar todos os reparos necessários para, depois, esclarecer quem será o responsável pelos danos encontrados nos componentes do contêiner.

3. **Vistoria off-hire** (fala-se “ófi-raire”) – fora de contrato

As regras do contrato são estipuladas de forma que, se as avarias foram causadas pelo tempo de uso, como corrosões, borrachas secas e dobradiças enferrujadas, esse custo ficará com o leasing, ou seja, com a empresa locadora do contêiner.

3. **Vistoria off-hire** (fala-se “ófi-raire”) – fora de contrato

Mas, se forem danos acidentais ou seja, amassado, piso quebrado, alavanca solta ou amassada, os encargos ficarão por conta do locatário.

Dessa forma, pode-se combinar entre o locador (o dono) e o locatário (o que aluga) uma equilibrada divisão das despesas referentes aos reparos.

4. Vistoria de carga

4. Vistoria de carga

Essa vistoria tem o objetivo de verificar se o equipamento (contêiner) está em perfeitas condições e **se não afetou a carga**. Quando há avarias, o proprietário da carga deverá ser imediatamente informado. Esse é um procedimento que ocorre tanto no porto como nos depósitos de quem receberá a mercadoria.

5. Vistoria post-repair (fala-se “poust-ripér”) – vistoria pós-reparo

5. Vistoria post-repair (fala-se “poust-ripér”) – vistoria pós-reparo

Como o nome mesmo diz, a vistoria pós-reparo é feita para confirmar se os reparos realizados no contêiner foram bem-feitos e se estão adequados, de acordo com os padrões estabelecidos pelo IICL, tornando-o seguro, estanquiado;

5. Vistoria post-repair (fala-se “poust-ripér”) – vistoria pós-reparo

Se está tudo conforme foi orçado ou estimado e se todos os itens constantes nesse orçamento foram executados dentro dos padrões do **armador**.

Armador: Responsável por realizar os transportes marítimos. Ele pode ser, ou não, o proprietário da embarcação.

Materiais usados na vistoria

Materiais usados na vistoria:

Agora, vamos conhecer os materiais ou instrumentos que vão ajudá-lo a desempenhar sua função.

Materiais usados na vistoria:

Esses materiais incluem desde **caneta** e **prancheta**, que o auxiliarão nas anotações e registros de informações nos documentos da vistoria, como também o **giz**, que será usado caso você necessite fazer alguma indicação de avaria no contêiner vistoriado.

Materiais usados na vistoria:

Há outras ferramentas, como o **picão** (um tipo de martelo pequeno, pontiagudo nas duas extremidades, também conhecido como martelinho ou piqueta).

Materiais usados na vistoria:

E o **prumo** (um instrumento constituído de uma peça de metal ou de pedra, suspensa por um cordão) que são usadas para verificar a profundidade da avaria (amassado) do contêiner.

O contêiner:
avarias e reparos

O contêiner: **avarias e reparos**

Vamos analisar as possíveis **avarias** e **reparos** que você terá que identificar e avaliar **nos contêineres a serem vistoriados.**

O contêiner: **avarias e reparos**

Avarias são **danos** ou **desgastes** que podem aparecer na estrutura ou nos componentes do contêiner.

Esses desgastes talvez ocorram por diferentes motivos e podem afetar o uso contínuo do contêiner.

O contêiner: **avarias e reparos**

Elas podem ser classificadas quanto à sua **gravidade**, ou seja, em relação aos componentes do contêiner que foram afetados, e também pela avaliação do **comprometimento ocasionado pela avaria**.

Assim, podemos classificá-las de duas maneiras:

O contêiner: **avarias e reparos**

1. ***Avarias ou danos normais*** são os desgastes e a deterioração naturais que ocorrem devido ao uso contínuo do contêiner.

1. Avarias ou danos normais

Estão relacionados à exposição ao tempo, como chuva, sol; a diversas temperaturas encontradas nas diferentes regiões do mundo pelas quais passam; contato ou exposição com a água do mar, como a maresia.

1. Avarias ou danos normais

Esses fatores normalmente causam desgastes na pintura, provocam corrosões nos ventiladores e, por serem avarias impossíveis de serem evitadas, muitas vezes não necessitam de reparos. Além disso, se os contêineres estiverem com a espessura da chapa muito fina, a utilização do picão pode perfurá-la.

O contêiner: **avarias e reparos**

2. Avarias ou danos que são considerados sérios e estão relacionados ao mau manuseio do contêiner, o que pode afetar a estrutura física e prejudicar o uso seguro que ele requer.

2. Avarias ou danos considerados sérios:

Essas avarias podem ser causadas por **impacto** e geram amassados na estrutura externa que atingem a parte interna, o que resulta na alteração das dimensões do contêiner. Podem também desencadear abrasão, isto é, desgaste por fricção ou por raspagem.

2. Avarias ou danos considerados sérios:

Ou, ainda, podem afetar a **impermeabilidade** que o contêiner deve apresentar para que não ocorra contaminação da carga com pragas ou microrganismos.

2. Avarias ou danos considerados sérios:

No caso dessas avarias, é necessário que sejam realizados corretamente os **reparos**, para que os danos no contêiner não provoquem acidentes durante o manuseio, o transporte ou a armazenagem, ou seja, para que seu uso seja seguro e correto.

Como vistoriador, você é quem vai verificar as avarias que o contêiner apresenta, medir qual é o tamanho e a gravidade delas.

Além disso, sua função **também pede que fiscalize a correta execução dos reparos realizados**, **para só então liberar o contêiner ao uso.**

Como cada componente dele tem sua importância na estrutura total, é fundamental que todos eles sejam devidamente vistoriados e avaliados quanto **à presença ou não de avarias**.

Após encontrar a avaria ou suspeitar de uma, é importante medi-la e verificá-la corretamente com a ajuda dos materiais adequados, de forma a definir se há alguma tolerância aceitável.

Caso contrário, o contêiner seguirá para reparo.

Para fixar o conteúdo façam os exercícios da apostila.

Na próxima aula, veremos quais avarias você poderá encontrar ao vistoriar o contêiner e cada ação que você terá que tomar.

Obrigado e até a próxima aula!